

Aos doze dias do mês de setembro de dois mil e dezessete, reuniu-se na Sala de Reuniões da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, localizada na Rua Minas Gerais, nº 86, Centro, nesta cidade, o Conselho Municipal de Meio Ambiente, sob a presidência do Senhor Quim Fernando Massotti e com a presença dos conselheiros titulares: Quim Fernando Massotti, Marcos Cartana, Cris Lisiê Kurylo, Nelson Della Valle, Frederico Batistella, Rodrigo Bruno Santolin, Marcos Paulo Scherer, Jonatas Mattiazzi, Betuel Brun Sauer e dos Conselheiros Suplentes: Francielli Werlang Puhl e Carine Zambonato e demais presentes: Andréia Carvalho, Jairo Beal, Mariane Kryszeszum, Ana Paula Jung e Caroline Schreiner. Às 17:10h o presidente Quim Fernando Massotti procedeu a abertura dos trabalhos e solicitou à secretária Francielli que fizesse a leitura do edital de convocação 09/2017 e em seguida, colocou em aprovação a ata da reunião ordinária de agosto de 2017 a qual foi aprovada com a correção da fala do conselheiro Kleiton Saggin. Em seguida Quim justificou as ausências dos conselheiros Cláudia Kapper, Claudio Vicente Kroth e Kleiton Saggin. Após, o presidente Quim explicou sobre o texto do projeto de leis dos Projetos Ambientais, que conforme reunião passada, foi criado um artigo novo no texto do projeto Produtor de Vida para que sejam priorizados com o projeto, produtores com características de agricultura familiar e pequenas propriedades. O conselheiro Betuel informa que o projeto Produtor de Vida, será levado para avaliação na próxima reunião da APEA, e gostaria de que o texto ainda não fosse aprovado. O Presidente Quim comenta que gostaria de aprovar o texto no dia de hoje, pois os outros projetos estão aguardando a criação da lei para serem colocados em prática. Dito isso, o presidente propõe que se vier para o Conselho de Meio Ambiente alguma nota da APEA em desfavor do Projeto Produtor de Vida, que o mesmo seja retirado do texto do Projeto de Lei. Dessa forma, fica aprovado sem ressalvas o texto do Projeto de Lei para institucionalizar os Projetos Ambientais no município de Santa Rosa, com a ressalva de que se vier nota contrária da APEA, o projeto Produtor de Vida seja retirado do texto. Após, seguindo com as pautas da reunião, o presidente Quim começa apresentando a Secretaria de Desenvolvimento Sustentável, faz um breve histórico desde a criação da mesma, assim como do CONSEMMA e do Fundo do Meio Ambiente, apresenta também a atual estrutura de pessoal da Secretaria. Comenta que há uma equipe técnica completa e talvez 90% dos municípios do Rio Grande do Sul não possuam tal estrutura, fala sobre os departamentos de Educação Ambiental, Fiscalização de Meio Ambiente e Fiscalização de Saneamento, após, repassa a palavra às servidoras, Caroline, Ana Paula e Mariane, que apresentam o setor de Licenciamento Ambiental e arborização urbana, assim como falam do novo convênio com a FEPAM. Assuntos Gerais, o presidente Quim repassa a palavra para a servidora do município Caroline Schreiner, que fala sobre a questão de disparidade salarial no quadro de servidores, comenta que somente os cargos de engenheiro florestal, engenheiro químico e biólogo da Secretaria de Desenvolvimento Sustentável, mais psicólogas e nutricionistas não recebem a dedicação plena do município. Todos os demais cargos de nível superior recebem a gratificação e que em conversa com o prefeito Vicini, o mesmo autorizou a elas, solicitar tal pagamento pelo Fundo de Meio Ambiente. Mariane justifica o pedido lembrando que o Fundo de Meio Ambiente atualmente é abastecido principalmente com recursos advindos das taxas de licenciamento ambiental, e que depois de 2014 com a resolução do CONSEMA 288, que criou mais de 150 atividades que também deverão ser licenciadas, houve um grande aumento nos valores que entram mensalmente na conta do Fundo do Meio Ambiente. O presidente Quim, comenta que em 2013, entravam em média 12 mil reais mensais no Fundo e que atualmente esse número triplicou para uma média mensal de 32 mil reais mensais. O conselheiro Betuel solicita informações de quanto custa toda a Secretaria de Desenvolvimento Sustentável e se os valores que entram no Fundo pagam toda estrutura. O presidente Quim explica que não, que todos os outros departamentos da Secretaria não geram receita, mas são obrigatórios ao poder público mantê-los, não há receitas entrando em contas da Secretaria, com exceção de algumas multas aplicadas pelos fiscais de meio ambiente e saneamento. Em seguida, Caroline apresentou os valores que seriam necessários para o pagamento de 70% de dedicação plena aos quatro servidores da equipe técnica de licenciamento, o que chega a um montante de 14000 reais mensais. O presidente Quim aproveitou para falar sobre a taxa de manejo de arborização urbana, comenta que desde a entrada da engenheira Ana Paula Jung na Prefeitura, ela faz as vistorias de podas e retiradas

sem a cobrança de taxa específica, somente é cobrado do requerente a taxa de expediente que entra no recurso livre do município mas com isso, esse ano foi aberto um processo e enviado a Secretaria da Fazenda, solicitando a criação dessa taxa, que se existisse no ano de 2016, teria resultado em ais de trinta mil reais em solicitações de podas e retiradas que teriam entrado no Fundo do Meio Ambiente, então, a partir do novo texto do Código Tributário Municipal, esta taxa já estará criada sendo mais uma fonte de receita para o Fundo. O conselheiro Marcos Cartana comenta que como servidor, sabe que a demanda de trabalho é sempre grande, comenta que defende o investimento do Conselho quanto a dedicação plena dos servidores. Diz que é um dos servidores que recebem a dedicação plena e se diz solidário aos colegas, parabeniza a equipe da Secretaria de Desenvolvimento Sustentável pela organização e eficiência no trabalho, fala que todos os colegas falam bem da organização e do trabalho das servidoras. O conselheiro Frederico comenta que a demanda é delicada, diz que se no próximo ano, se abrir novo concurso para os cargos, o Fundo é que pagará para os novos servidores a dedicação plena. Quim fala que sim, mas que a demanda atual é absorvida pelo atual quadro de servidores e somente será necessário um aumento no número de servidores se a demanda aumentar, mas a demanda aumentando, automaticamente estará aumentando os valores que entram no Fundo do Meio Ambiente. Comenta ainda que se em alguma oportunidade o Fundo não ter recursos para pagar a dedicação plena, o município se obriga a efetuar o pagamento, mas que isso está longe de ser cogitado, porque os recursos do Fundo devem ser para investimentos no meio ambiente, na educação ambiental, comenta que os projetos que temos no Fundo devem seguir e deve ter recursos para isso, como o projeto Santa Rosa nosso Planeta e Patrulheiro Ambiental Mirim. Comenta ainda que de modo global a Secretaria não se paga, mas os serviços são necessários e destaca a equipe completa e bem preparada. Destaca ainda que com o licenciamento digital os processos ficaram mais ágeis pois em uma simples trocar de e-mail se resolve o que antes demorava-se dias. A conselheira Carine, comenta ainda que há uma idéia da associação dos municípios conviarem com a Secretaria de Desenvolvimento Sustentável para que municípios próximos sejam atendidos, o que aumentaria a receita. Marcos Scherer fala sobre a experiência vivida trabalhando na Secretaria, diz que antes não tinha o mesmo entendimento mas que agora que conhece os dois lados, comenta que o Fundo do Meio Ambiente é recurso municipal gerido pelo Conselho, diz que a função do Fundo investir em pagamentos voltados ao meio ambiente e que o Fundo é autosustentável, concorda com o pedido das servidoras da remuneração e comenta que é justa a dedicação plena, comenta ainda que há sim a possibilidade de os técnicos da Secretaria prestar auxílio a outros municípios, o que aumentaria os recursos, conclui dizendo que a dedicação exclusiva é opcional ao servidor. Mariane comenta que foi aberto processo solicitando a equiparação salarial proposta, que foram até o sindicato dos servidores que aprovou e apóia o tramite. O conselheiro Frederico comenta se há alguma forma de “puxar a orelha” do servidor se algum cidadão ou o próprio Conselho notar algo que não seja coerente com os serviços prestados, tipo se um servidor ser pego executando um serviço fora da Prefeitura já que estarão recebendo dedicação plena para trabalhar para o município. O presidente Quim nesse momento informou que há vários órgãos fiscalizadores, a própria Prefeitura, o Unidade de Controle Interno, o Ministério Público, Tribunal de Contas e que esse medo não existe, comenta que as servidoras tem anos de experiência, que são competentes e que nesse sentido, confia nos servidores. Nesse momento, o presidente Quim coloca em votação a solicitação de pagamento de dedicação plena para os quatro servidores ( biólogas, engenheira florestal e engenheira química). O conselheiro Betuel absteve-se da votação, indicando que pessoalmente é a favor do pleito contudo, representando a APEA, prefere-se abster-se. Os demais conselheiros presentes aprovaram a solicitação e dessa forma, o Fundo de Meio Ambiente efetuará mensalmente os pagamentos de dedicação plena para os cargos de biólogo, engenheiro químico e engenheiro florestal. Seguindo com a reunião e aproveitando a presença do conselheiro Nelson Della Valli, presidente do Hortigranjeiros, o presidente solicita como está o andamento da feira e é informado que está tudo pronto e tudo dentro do previsto. Ainda nos assuntos gerais, o conselheiro Rodrigo Santolin solicita doação de mudas para um projeto do Setembro Amarelo do Instituto Federal Farroupilha e foi informado pelo presidente Quim que é só enviar um ofício ao município que as mudas serão doadas. Nada mais tendo para tratar, as 18:15

horas o presidente Quim Fernando Massotti dá por encerrada a reunião. Essa ata vai assinada pelo Presidente do Conselho Municipal de Meio Ambiente, Quim Fernando Massotti e por mim, Fracielli Werlang Puhl, secretária do CONSEMMA.

Quim Fernando Massotti

Francielli Werlang Puhl